

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA (ESEBA-UFU)**

**A TOCA DA LITERATURA:
o mistério que se desvela no universo clariceano**

Uberlândia, MG

2025



Cecília Plífinar Mateus

Davi Lima Sousa

Letícia Nascimento Santos

Fernanda Cristina de Campos

Karina Magno Brazorotto de Sá

**A TOCA DA LITERATURA:
o mistério que se desvela no universo clariceano.**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica. Orientação do Profa. Ma. Karina Magno Brazorotto de Sá e coorientação de Prof.a Dra. Fernanda Cristina de Campo

Uberlândia, MG

2025



RESUMO

O universo da literatura é amplo, mágico e misterioso, por conta disso, a literatura infantil é base para uma alfabetização plena e repleta de possibilidades. Ela desvela a seus novos leitores-ouvintes reflexões únicas, com possibilidade de: desenvolver o autoconhecimento, i.i. compreender a realidade a sua volta por meio do simbólico que se revela pela imaginação, i.i.i propiciar o desenvolvimento de saberes estéticos literário e i.v formação de leitores críticos por meio da aquisição da leitura e da escrita. Para o universo infantil, é necessário que a ludicidade seja trabalhada para que a curiosidade e vontade de ler seja incentivada. A partir de estudos da teoria literária e o pressuposto que o brincar é propício para o desenvolvimento de leitores curiosos e autônomos, que fabulam a seu tempo sobre a literatura, o nosso projeto reflete, pelo viés da teoria literária, como fomentar a imaginação de jovens leitores por meio da criação de um jogo literário que incentive a prática da leitura. Para isso, analisamos o livro infantil **O mistério do coelho pensante** de Clarice Lispector e refletimos como a literatura clariceana joga com as possibilidades literárias nessa história, a partir disso, estamos elaborando um jogo, como elemento lúdico do saber poético-científico, que tem por objetivo envolver crianças do fundamental 1. Desta forma, esperamos que com esse jogo seja, para as crianças em processo de alfabetização, uma entrada para o mundo letrado e que ele possa contribuir com a formação de leitores conscientes, críticos e que se deleitam com as histórias literárias, aguçando a curiosidade de jovens leitores a desvendar o mistério do livro.

Palavras-chave: Criticidade, Leitores; Jogos.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVOS	12
4 METODOLOGIA	13
5 RESULTADOS OBTIDOS	15
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19



1 INTRODUÇÃO

Estudar a literatura é entender que ela se sustenta em três eixos fundamentais: o autor, o leitor e o livro. Partindo de estudos literários ou de análises específicas de obras, fica evidente que não há reflexão sobre o campo literário sem trazer para o centro das discussões estes três alicerces citados, pois são eles que solidificam a natureza analítica da literatura. Basta pensarmos que seria impossível a existência da literatura sem um destes pilares: autor ou leitor. Ou então, sem o seu material fundante: as palavras com todo o conjunto linguístico, discursivo e poético que envolve a linguagem, ou seja, o livro.

Além disso, temos que esse alicerce é fruto do seu tempo, pois ao tentarmos buscar uma definição do que seja o conceito *literatura*, esbarramos em discussões densas e pertinentes que mostrou que a literatura muda em sua materialidade no decorrer do tempo. Marisa Lajolo (2018) discorre em seu livro **Literatura: ontem, hoje, amanhã** como o conceito de literatura se transforma com as mudanças socioeconômicas das comunidades. Ela cita o caso de Mario de Andrade que reflete sobre o conceito de conto em seus escritos literário e em seu discurso.

Mario de Andrade (1893-1945), um escritor paulista, parece ter enfrentado a questão de maneira exemplar: irritado com as intermináveis discussões sobre o que era e o que deixava de ser *conto*, virou a mesa e puxou o tapete. Na história intitulada “Vestida de preto”, escrita entre 1939 e 1943, proclamou: “Tanto andam agora preocupados em definir o conto que não sei bem se o que vou contar é conto ou não, sei que é verdade”. Anunciou depois que “conto é tudo aquilo que o autor chama de conto”. (Lajolo, 2018, p. 21-22)

A autora também pontua que esse conceito é sugerido pela leitura das obras literária, observando o tripé autor - leitor - livro, que sustenta a literatura e que, portanto, estão sob o jugo do funcionamento social.

Dessa forma, percebemos que a autora vai ao encontro do que teoriza Antônio Candido, já que para ele, a literatura não é apenas um conjunto de obras, mas um fenômeno social com papel humanizador, que confere ao homem uma função essencial de desenvolvimento e humanização. Com isso, a literatura apresenta muitas formas de manifestação que vai desde o folclore até a produção clássica e/ou erudita. Vale pontuar que para Candido, a função humanizadora da literatura acontece por meio de sua



capacidade em misturar fantasia à realidade, auxiliando os leitores a entender o mundo e gerando o autoconhecimento.

Segundo Antonie Compagnon (2003), estudar a literatura numa perspectiva científica é nunca perder de vista seus alicerces, mesmo que seja dada importância maior para uma das partes integrantes dele, como é o caso do nosso projeto que foca, inicialmente, no papel do leitor como sujeito criador, autônomo e capaz de se colocar como um leitor-criador a partir da força imaginativa.

Assim, nas discussões em grupos, entendemos que estudar a literatura como ciência é buscar sua relação com questões fundantes da teoria, às quais se ligam à noção de sistema para as análises literárias. Compreendemos que temos que fundamentar as nossas análises e buscar sempre conceito teóricos que nos auxiliam no entendimento dos textos e da descoberta das possibilidades no texto literário.

Para a teoria literária, como bem afirma Compagnon, é difícil trabalhar com análises literárias sem abordar questões bases sobre o autor, a obra, o leitor, a língua e o referente, isto é, sem a noção de sistema que envolve o fazer literário.

Em **o O ar e os sonhos**, Bachelard afirma: a imagem poética não é “uma recordação, uma lembrança, marca indelével de um passado distante.” (p. 257). A imagem literária é um mérito de originalidade, um sentido em estado nascente da leitura. No ato de ler, a palavra recebe novos significados: “não existe poesia anterior ao ato do verbo poético” (...) A imaginação se encanta com a imagem literária. A literatura não é, pois, o sucedâneo de nenhuma outra atividade. Ela preenche um desenho humano. Representa uma emergência da imaginação”. (p.257).

Seguindo esta esteira teórica, nós investigamos aspectos da literatura como *corpus* de estudo do Grupo de Pesquisas e Inovações Tecnológicas – GEPIT, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. A obra escolhemos para análise literária é **O mistério do coelho pensante** de Clarice Lispector. O estudo que estamos realizando se faz novidade ao trazermos a teoria literária materializada em arcabouço científico para a Iniciação Científica de estudantes do Ensino Fundamental 1 em sua formação como pesquisadores.

Em relação aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – objetivos, pensados e organizados pela ONU e que totalizam 17 ODS e possuem juntas 169 metas. O nosso projeto se vincula à quarta ODS que é referente à educação de qualidade. Esses



objetivos fazem parte de um plano de ação global que almeja promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma integrada e sustentável em escala mundial. Atualmente, cerca de 193 países, incluindo o Brasil, aderiram a esses compromissos, buscando uma transformação significativa no Planeta.

Nesta perspectiva, o trabalho com a literatura é uma forma poderosa de promover aprendizagens inclusivas, equitativas e de qualidade ao longo do Ensino Básico. O quarto ODS almeja garantir uma qualidade educacional por meio da erradicação do analfabetismo, problema que assola crianças, adolescentes e jovens de vários países espalhados pelo mundo. Essa dura realidade que se concretiza, resumidamente, na incapacidade de ler e escrever se evidencia no cotidiano de países menos desenvolvidos do continente africano, latino-americano e asiático.

Em território brasileiro, a luta contra o analfabetismo ou o analfabetismo funcional – quando o cidadão ler, mas não consegue compreender e interpretar o enunciado lido – faz-se desde os primórdios da história do país. Isso porque, como revelam os índices e as pesquisas, o analfabetismo esteve presente desde a criação das primeiras colônias instaladas no Brasil onde mulheres e negros escravizados eram impedidos de frequentarem a escola. Desde então, as consequências do analfabetismo alastraram-se como praga, intensificando cada vez mais a exclusão e a marginalização de grande parte da nação. Até hoje é possível identificar problemas resultantes destas consequências, tais como desigualdade social, disparidade de gênero, dificuldade de inserção no mercado de trabalho e atraso no desenvolvimento socioeconômico do país.

Mesmo diante deste cenário nefasto, apostamos no poder da leitura literária para alicerçar a consolidação da alfabetização de crianças, adolescentes e jovens. É fato que a leitura literária pode ser uma ferramenta poderosa para auxiliar a consolidação da alfabetização nos Ensino Fundamental 1. Dando o poder de as crianças fabular novas realidades por meio da imaginação, como defende Bachelard (2002)

A imaginação inventa mais que coisas e dramas; inventa vida nova, inventa mente nova; abre olhos que têm novos tipos de visão. Verá se tiver visões. Terá visões se se educar com devaneios antes de educar-se com experiências, se as experiências viverem depois como provas de seus devaneios.



2 JUSTIFICATIVA

A palavra escrita, segundo Juracy Asman Saraiva; Ana Maria de Mello e Noely Klein Varella (2001), pode ser objeto de exclusão se o indivíduo (criança, adolescente e adulto) não for capaz de manuseá-la, isto é, de lê-la, compreendê-la e interpretá-la. Isso porque a escrita tem o poder de incluir ou de excluir:

ela separa os cidadãos que têm acesso ao conhecimento construído daqueles que dele ficam privados; ela instala direitos que, simultaneamente, nega aos analfabetos; ela confere prazer, mas causa hesitação e medo quando guarda, em seus sinais, o inapreensível. Via de inserção ou de exclusão social, a palavra escrita interfere na posição hierárquica dos indivíduos, diferenciando também o mundo dos adultos do mundo das crianças. (Saraiva; Melo; Varella; 2001, p. 81).

Assim, fica evidente na citação que a capacidade de o indivíduo acessar o campo da escrita define a sua inserção no mundo que se inscreve pelo letramento e pela alfabetização. Isso significa que o acesso à linguagem escrita concede poderes de participação ou não em diversos contextos sociais e econômicos às pessoas. Diante da realidade de que o saber ler e escrever concede privilégios, perguntamos *qual o papel da literatura, isto é, da leitura literária neste processo de inserção no universo da sociedade leitora?*

Esta é uma das perguntas importante que foi fio condutor das nossas investigações, visto que estudamos a literatura na proposição de que a linguagem literária auxilia na consolidação da alfabetização de estudantes de várias faixas etárias. Isso porque a escrita literária é capaz de transformar o ato de ler em uma aventura fascinante, garantindo a persistência dos estudantes na assimilação do domínio da escrita, mesmo quando a realidade não é favorável. Dessa forma, estamos desvelando o que a leitura literária é capaz de propiciar, independentemente da idade, como jogos lúdicos com as palavras, oportunizando aos leitores, via imaginação, o domínio da leitura e compreensão da linguagem escrita.

Entendemos que a fruição de uma boa história é porta de entrada para motivar as pessoa a persistir nessa árdua trajetória que é o de conhecer as particularidades da escrita, que envolvem os conhecimentos linguísticos e discursivos. Aprender a ler para usufruir



do universo encantado da literatura é uma real motivação para tal empreitada. Além disso, os textos literários são capazes de acessar áreas intelectuais e afetivas, garantindo um equilíbrio entre as esferas do mundo real e do imaginário. Isso garante saúde emocional ao processo de ensino-aprendizado que se soma ao estudo da língua:

os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização, para se afirmarem como elemento essencial, capaz de harmonizar a relação sujeito-mundo, oferecendo àquele outra via de reflexão. Entretanto, por serem linguagem, os textos literários somam, à sua função primordial, uma outra: a de atribuir significados a sinais gráficos, significados que se enriquecem pelos sentidos que seu intérprete atribui a eles. (Saraiva; Melo; Varella; 2001, p. 83).

Sendo assim, a literatura se faz imprescindível na consolidação da alfabetização, pois oportuniza no processo de leitura e de escrita o autoconhecimento dos estudantes, a inserção do leitor no mundo real via a imaginação, o desenvolvimento crítico a partir da aquisição dos conhecimentos linguísticos. Em suma, o trabalho com linguagem na dimensão linguística e poética, numa perspectiva científica é capaz de oferecer bases sólidas para a efetivação de uma educação de qualidade, cumprindo assim um dos ODS – objetivos de desenvolvimentos sustentáveis.

Assim, a literatura, em seu viés estético e científico, é capaz de proporcionar condições significativas para diversos aprendizados, não somente o linguístico, mas de outros campos científicos. Nesta esteira, escolhemos o livro **O mistério do coelho pensante** de Clarice Lispector como *Corpus*, cujas análises literárias subsidiam a construção do jogo literário que será materializado na próxima etapa da pesquisa. O livro de Clarice Lispector foi eleito, porque é um livro infantil que traz um mistério que só a fabulação infantil, com sua rica imaginação pode criar possíveis soluções para o mistério. A autora trabalha com uma narrativa com desfecho aberto que parte da individualização da experiência leitora para sua encontrar uma possível solução do mistério. Outro ponto importante, que o livro é feito com todas as qualidades literárias e que não subjuga a capacidade do leitor, mesmo que esse, ainda precisa de auxílio para a decodificação das palavras escritas. Aliás, no próprio prefácio há a recomendação da autora que a história seja compartilhada entre um leitor e o leitor-ouvinte, pois as brechas e as interlocuções



entre eles preencheram as lacunas que há na história, abrindo espaço para a cooperação entre autor – leitor – obra na sua construção no espaço-tempo que a fruição literária exige.

Sabemos que a inserção dos indivíduos nos campos de pesquisa de qualquer conhecimento necessita de estímulo e incentivo. É assim com a literatura, uma vez que o envolvimento do leitor com a leitura literária não acontece de modo natural e espontâneo. Pelo contrário, em qualquer faixa etária, o estudante dependerá de impulsos que o lance no universo imaginativo da literatura. Isso constitui a importância do nosso projeto. Imergir na leitura e compreensão do livro de Clarice Lispector e de teóricos da literatura está nos impulsionando a novas descobertas para que possamos elaborar um jogo cativante de incentivo à leitura.

Em uma próxima etapa, a de experimentar a eficácia do jogo construído, pensamos em fazer oficinas em escolas de Educação Básica do município com o intuito de fomentar a incursão de leitores iniciante a se divertir com a literatura.

A literatura, além de promover o conhecimento linguístico por meio do acesso às convenções da língua, proporciona aos leitores um envolvimento emocional e intelectual que não somente ensina, mas que é capaz de humanizar. Daí o lugar de prestígio alcançado pela literatura quando se trata de qualidade de ensino, tornando-se esta um bem relevante na formação de qualquer indivíduo, como afirmou Antonio Candido (1995) quando instituiu a literatura como direito. “É fato que todo indivíduo possui direito à bens básicos como a moradia, a saúde, a alimentação, dentre outros. Todavia, somados a estes bens de sobrevivência”, Candido inclui o direito à imaginação via palavra poética. Isto é, o direito à literatura porque esta é capaz de gerar integridade espiritual aos homens e às mulheres, pois gera humanização. Definindo a literatura de modo amplo, como arte de criação poética e ficcional, o crítico literário afirma que não há indivíduo que viva sem a possibilidade de contato com a imaginação:

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (Candido, 1995, p. 242).



O crítico ainda acrescenta que a “natureza ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades”, (Candido, 1995) faz necessário na vida de cada ser humano, independentes da sua condição social, ou se é um erudito ou um analfabeto. Dessa forma:

...se ninguém pode passar vinte quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (Candido, 1995, p. 242).

Reconhecida a importância da literatura como bem indispensável para a humanidade, também a compreendemos como um motor propulsor para uma educação de qualidade, o que nos vincula ao ODS 4 da ONU, pois, isso faz das leituras literárias imprescindíveis quando se discute processos ligados à alfabetização para qualquer idade. Desse modo, entendemos que não há como assegurar um ensino inclusivo, equitativo e de qualidade sem a presença da literatura em seu sentido amplo de ficção e de poesia, porque se trata de uma ciência poética que ensina a humanidade a vivenciar as realidades e suas mazelas de modo dialético.

Em suma, compreendemos, como bem pontuou Candido (1995), que a incursão do leitor em uma obra literária não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que possui um papel formar de personalidades sem estar presa às convenções impostas pelos pensamentos da atualidade, porque uma das suas funções é transcender as normas estabelecidas, além de instruir. E usar a ludicidade de um jogo para ajudar os leitores-iniciantes a imaginar/fabular mundos possíveis, por meio da literatura, que aguçam a curiosidade e a vontade de serem leitores ávido e críticos.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Apresentar aos estudantes da escola básica a literatura infantil de Clarice Lispector como manifestação artístico-cultural numa perspectiva poético-científica.

3.2 Objetivos específicos

- Estudar arcabouços teóricos referentes aos estudos literários;
- Promover discussões sobre os textos teóricos-científicos e literários;
- Desenvolver reflexões acerca da obra **O Mistério do Coelho Pensante** de Clarice Lispector tendo em vista a confluência entre literatura e saberes científicos a partir do aporte teórico estudado;
- Fomentar os diários de bordo com as reflexões coletivas e individuais colhidas ao longo das discussões;
- Criar um jogo sobre o livro **O Mistério do Coelho Pensante** de Clarice Lispector que revele as possibilidades lúdicas da literatura e seus saberes científicos intrínsecos na linguagem.



4 METODOLOGIA

O arcabouço metodológico do nosso projeto se pauta na dialogicidade freireana e na concepção subjetiva de leitura, observando os critérios instituídos para a configuração das pesquisas. Assim, cada etapa pressupõe uma interação constante entre os docentes-orientadores e estudantes-pesquisadores. As ações voltam-se para uma educação literária que leva em conta a indissociabilidade entre o ensino de língua materna e o ensino de literatura como bem afirma Juracy Assmann Saraiva: “a leitura de textos literários preenche a função de ativar a percepção do funcionamento da língua e oportuniza a vivência daquilo que não pode ser cognitivamente aprendido”. (Saraiva, p. 47, 2006).

Para a realização dos estudos será preciso garantir espaços de debates que garantam os seguintes princípios:

- diálogo igualitário: é preciso garantir que todos tenham uma participação equitativa. Os argumentos são apreciados por sua validade, não pela posição social do expositor.
- inteligência cultural: todos possuem uma inteligência cultural de acordo com seu contexto. Trata-se do conhecimento de mundo de cada um que contribui para construção da leitura do texto.
- transformação: o diálogo igualitário entre os pesquisadores deverá oportunizar mudanças nos leitores que se veem capazes de aprender e contribuir para a aprendizagem do outro, promovendo assim transformação social.
- dimensão instrumental: o diálogo igualitário não é contrário ao saber acadêmico e instrumentalizado. Há inúmeras formas de aprendizagens além dos conhecimentos canonizados pela teoria literária tradicional. Por isso, cada discussão deverá se opor à exaltação de uma única leitura, ou seja, de apenas um ponto vista.
- criação de sentido: as várias interpretações sobre as obras vão sendo construídas coletivamente. Há o pertencimento e a condução de seu próprio entendimento sobre o texto lido, oportunizando que cada pesquisador atue sobre o todo, construindo a sua participação na transformação social.
- solidariedade: os leitores têm a participação garantida, não havendo obstáculos sociais e econômicos para opinar.

- Página 14 de 20



5 RESULTADOS OBTIDOS

A equipe de pesquisa em literatura se formou em maio deste ano e se vincula a um grupo maior denominado GEPIT- Grupo de estudos, pesquisa e inovações tecnológicas –o qual promove a Alfabetização Científica para os estudantes da ESEBA-UFU e da comunidade externa (por meio de editais). O grupo foi criado em 2014, e tem como foco guiar os primeiros contatos dos estudantes da Educação Básica com a área de Pesquisa, considerando a formação dentro da linha de Alfabetização Científica. O projeto está atualmente sob a coordenação da professora Máisa G. da Silva, da Área de Matemática e é composto por professores e orientadores de todas as áreas do conhecimento. A composição dos grupos de pesquisa é organizada em um(a) orientador(a), um(a) coorientadora e no máximo 3 alunos no grupo de estudo. Dado o nosso grupo é formado por Cecília, estudante do quarto ano da Eseba, Letícia, estudante do quarto ano da Eseba e o estudante externo, Davi, o qual estuda no colégio Nacional no terceiro ano do ensino fundamental.

Todas as terças feiras à tarde, nós nos reunimos com as nossas orientadoras, Fernanda e Karina, para discutirmos o passo a passo do nosso projeto. A princípio fizemos rodas de conversa para chegarmos há um ponto em comum do que pesquisáramos. Nossas orientadoras são pesquisadoras de literatura, portanto, elas disseram que poderíamos pensar em uma obra literária para fazermos análises e observar como os teóricos da literatura enxergam esse fenômeno, ou seja, a literatura. Também pediram que nós três pensássemos sobre o que seria literatura e levamos esses questionamentos na roda de conversa.

Nós três, juntos com nossas orientadoras, levantamos algumas perguntas norteadoras para refletir e construir o nosso projeto. Entre as indagações elencadas em nosso diário de bordo estão as seguintes perguntas:

- *O que é a literatura na atualidade?*
- *Qual é a relação entre literatura e o mundo?*
- *Qual é a relação entre literatura e leitor na contemporaneidade?*
- *Qual é a relação entre literatura e escola?*
- *A literatura pode ajudar na alfabetização?*



- *Qual é a relação entre a literatura e os direitos humanos?*
- *Como se dá a formação do leitor nas bibliotecas de escola básica?*

A partir dessas perguntas, nossas orientadoras nos auxiliaram em pesquisas para respondê-las. Começamos a buscar informações sobre educação de qualidade e a vinculação com os ODS. Nossas orientadoras oportunizaram a leitura de textos teóricos sobre literatura e seu funcionamento nas sociedades. Tivemos contato com textos de Marisa Lajolo, Antônio Cândido, Gastón Bachelar, entre outros.

A princípio não compreendemos muito bem os textos, pois a linguagem é muito difícil, mas nossas orientadoras foram nos guiando e conseguimos vencer a barreira e compreende o que seria a literatura, essa arte que se modifica de acordo com a transformação de sociedade, mas mantendo seus pilares, alicerçando-a. A saber, a relação autor-obra-leitor é o que sustenta a noção de literatura.

Também ficamos surpresos ao ler o texto de Marisa Lajolo e descobrir que, à princípio, Shakespeare não era considerado literatura pelos seus contemporâneos e, hoje, o consideramos importante escritor da literatura inglesa.

Depois que conseguimos desenvolver a parte teórica, escolhemos o livro **O mistério do coelho pensante** como *corpus*. Esse livro é muito especial, pois ele nos convida a integrar como um “sexto elemento” da narrativa, possibilitando a inclusão de possibilidades de escape do coelho. Esse livro é sobre um coelho chamado Joãozinho, que conseguia escapar da casinhola para ir fazer o que a sua liberdade permitia.

A partir da decisão de utilizarmos esse livro como *corpus*, delimitamos o tema de trabalho e os objetivos do nosso projeto. Assim, nasceu o projeto **A toca da literatura: o mistério que se desvela no universo clariceano**.

Nesse momento, estamos fazendo a análise do livro para podermos montar, numa próxima etapa, um jogo de cartas, para incentivar os estudantes do Ensino Fundamental 1 a serem leitores.

Estamos analisando o livro à luz dos cinco elementos da narrativa e discutindo alguns trechos importantes do livro. Também discutimos, com as nossas orientadoras, como a teoria literária, estudada até o momento, está em funcionamento no texto de Clarice Lispector.



Mesmo que o jogo seja ainda para a próxima etapa e para concretizá-lo, decidimos nos inspirar no jogo DIXIT, pois ele apresenta belas imagens e contribui para a criação de narrativas sobre elas, concomitantemente, com os estudos do livro e da teoria literária, estamos na fase de fabular o nosso jogo.



6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso projeto ainda está na sua primeira etapa, ou seja, está na fase de discussões teóricas e análise do *corpus*. Estamos tateando o universo da teoria e crítica literária para entendermos como a Literatura funciona em nossa sociedade e como ela, para nós, é um meio impulsionador da alfabetização e letramento.

Além disso, estamos nos divertindo nas elucubrações e raciocínio que precisamos fazer para incentivar uma criança, como nós, a adentrar num mundo permeado de possibilidades que a literatura é capaz de criar.

Estamos conhecendo como é árduo o trabalho que ser pesquisador, mas a delícia de descobrir novas formas de ver e descobrir o mundo. Fabulando as várias possibilidades de participar de uma história criada a muito tempo atrás e que nos convidam, como leitores -ouvintes, a participar dela. Além de conhecer o universo da literatura por um viés poético-científico.

Ainda temos um bom caminho para finalizar todas as etapas que pensamos em fazer no projeto, no total seria quatro etapas, a primeira, como pontuamos de estudo de teoria e do livro, a segunda etapa, a elaboração do jogo, a terceira etapa, promover oficinas para aplicá-lo em escolas de Educação Básica do nosso município e a última, a elaboração de um questionário para averiguar o incentivo à leitura. É um projeto de médio e longo prazo que queremos desenvolver.

Mas, essa primeira etapa, já faz com pensemos na diversão que será apresentar a literatura a outras crianças e fomentar a geração de leitores autônomos, críticos e ávidos por conhecer novos mundo e formas de ver a vida que a literatura nos proporciona.



REFERÊNCIAS

ASSMANN, Juracy Saraiva; MÜGGE, Ernani; **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ASSMANN, Juracy Saraiva. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BACHELARD, G. **A psicanálise do fogo**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BACHELARD, G. **A Água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BACHELARD, G. **A Terra e os devaneios do repouso**: ensaio sobre as imagens da intimidade. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BACHELARD, G. **A Terra e os devaneios da vontade**: ensaio sobre a imaginação das forças. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1995

CLARICE, L. **O mistério do coelho pensante**. Rio de Janeiro, Rocco, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. 48ª. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 57ª. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. Organização e notas: Ana Maria Araújo Freire. São Paulo, UNESP, 2004.

LAJOLO, M. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo, Editora Unesp, 2018.



PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Trad. Lenny Werneck: Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de Hoje. Tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019

PETIT, M. **Somos animais poéticos**: a arte, os livros e a beleza em tempos de crises. Tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gèrard & REZENDE, Neide Luzia (org). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.